

Ordem de Cister – Bernardo de Claraval

Isabel Rosa

Arquitecta, Professora Auxiliar da F.A.U.T.L.
isousarosa@sapo.pt

Ordem de Cister

Uma das mais prestigiosas casas religiosas da Igreja no século XII, teve na sua origem três fundadores: Roberto, Alberico e Estevão de Harding.

Roberto e Alberico, eram monges beneditinos na abadia de Molesme, exercendo respectivamente os cargos de Abade e Prior. A imposição, por parte destes, de austeras regras de conduta religiosa no seio daquela irmandade levou a que os restantes monges da Abadia de Molesme se revoltassem e banissem de lá Roberto e Alberico, Roberto foi expulso e Alberico aprisionado. Em 1098 Alberico conjuntamente com vinte e um monges abandona Molesme e funda uma nova casa em Citeaux (Cister) perto de Dijon. Roberto foi de novo abade, Alberico prior e mais tarde, juntou-se a eles, Estevão Harding, sub-prior. Nasce a Ordem de Cister.

Apesar de algumas vicissitudes iniciais a Ordem sob o governo de Estevão de Harding desenvolveu-se muito depressa e fundaram-se quatro importantes abadias-filhas da casa-mãe- Cister: La Ferté, Pontigny, Claraval e Morimond. Estas quatro abadias, casas-filiação da ordem, irradiaram novas abadias-filhas, ligadas entre si pelos princípios da *Carta Caritatis*.

A regra da Ordem de Cister caracterizava-se sobretudo por uma extrema simplicidade tanto na litúrgia como no desenho dos seus mosteiros, concebidos segundo uma enorme humildade e austeridade. Recusando a ornamentação excessiva, exaltavam a pureza das formas despojadas do supérfluo que servia somente para deleite do olhar, desviando da essência da Oração.

“*Le simple, le pauvre, la ligne, la forme. L'Église Cistercienne est incarnée. Mais elle est aussi decharnée, réduite à la musculature, au squelette...*” (Georges Duby). Esta austeridade encontrou a sua expressão construída no modelo de composição da Abadia de Saint-Gaal (reconstruída por volta de 820-830), cujos desenhos então esboçados, de enorme simplicidade (o módulo utilizado no *ad quadratum* era a nave da Igreja com cerca de 120 metros) glorificavam os propósitos originais de S.Bento, sendo estes os desenhos seguidos na construção do mosteiro de Claraval fundado por S. Bernardo.

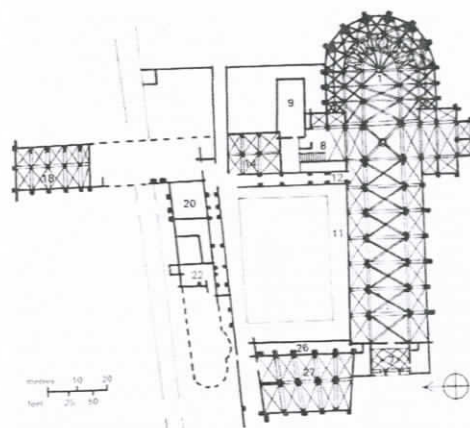


Fig. 1 Abadia de Pontigny - implantação

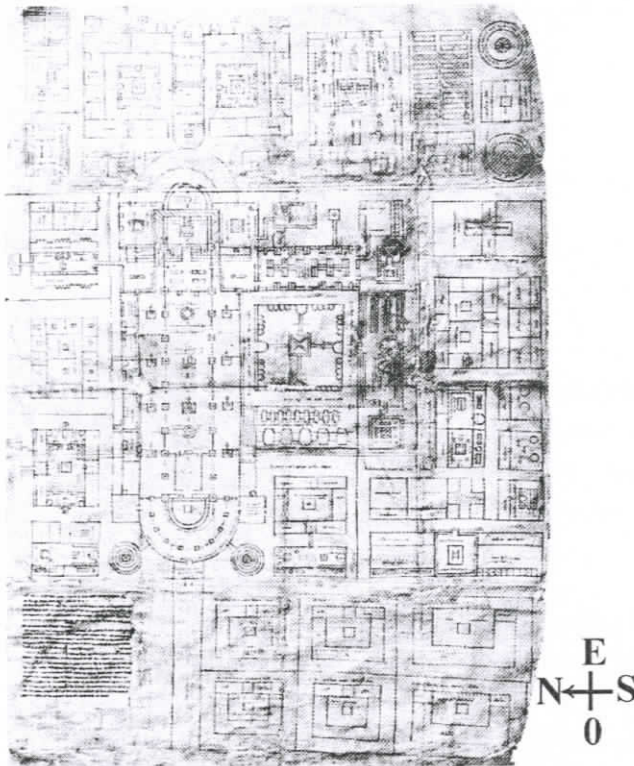
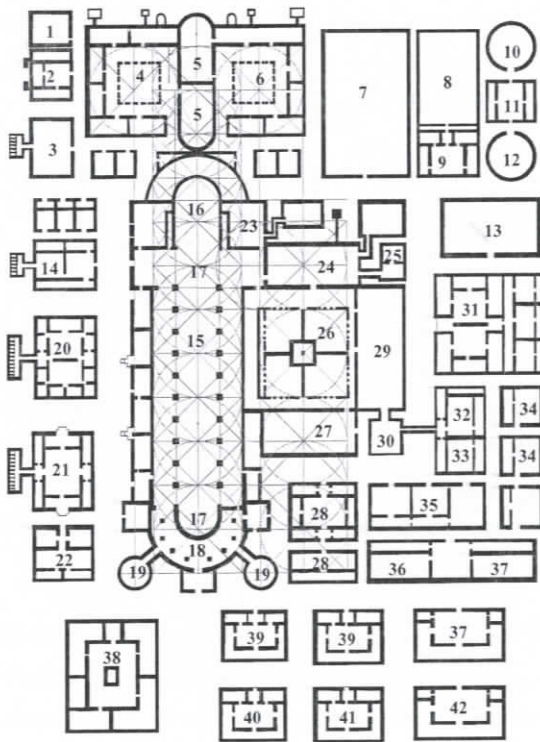


Fig. 2 Planta esquemática de Saint-Gaal. Reichenau, 820-839, desenho a tinta sobre pergaminho. O módulo utilizado no ad quadratum era a nave da Igreja com cerca de 120 metros.



- 7 - Cemitério
- 8 - Horta
- 9 - Casa dos Jardineiros
- 10 - Porteiro
- 11 - Casa dos Guardas
- 12 - Galinheiro
- 13 - Eira
- 14 - Casa do Abade
- 15 - Igreja
- 16 - Altar-mor
- 17 - Coro
- 18 - Paraíso/Céu
- 19 - Torres
- 20 - Escola
- 21 - Hospedaria
- 22 - Cozinha da Hospedaria
- 23 - Sacristia
- 24 - Dormitórios
- 25 - Banhos
- 26 - Claustro
- 27 - Celeiro
- 28 - Hospedaria para Peregrinos
- 29 - Refeitório
- 30 - Cozinha
- 31 - Oficinas
- 32 - Padaria
- 33 - Alambique
- 34 - Moínhos
- 35 - Habitação para os criados
- 36 - Estábulos
- 37 - Vacaria
- 38 - Destino desconhecido (Hospedaria para Peregrinos ?)
- 39 - Redil
- 40 - Habitação para os Criados
- 41 - Poclga
- 42 - Cavalariça

- 1 - Jardim botânico
- 2 - Médicos
- 3 - Sala de tratamentos

- 4 - Enfermaria
- 5 - Capela
- 6 - Noviciado



Fig. 3 S. Bernardo

Bernardo de Claraval

Bernardo de Claraval (1090-1153) ingressou, em 1112, na abadia de Císter e em 1115 foi mandado fundar o mosteiro de Claraval como abade de um grupo de doze monges.

Terceiro filho de Císter, Claraval tornou-se o mosteiro mais importante da Ordem.

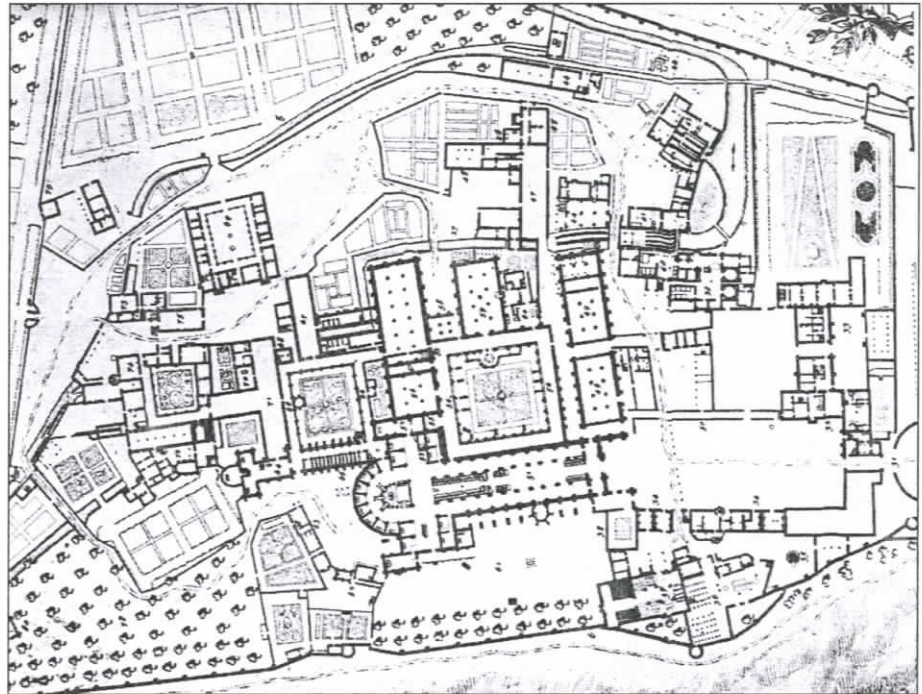


Fig. 4 Mosteiro de Claraval

Abadia de Claraval

Fundada por S. Bernardo e edificada entre 1135 e 1145, a construção desta abadia seguia o traçado da Abadia de Saint-Gaal: claustro central envolvido pelo restante edificado, onde a igreja, orientada nascente-poente, encostava ora a norte ora a sul do claustro, consoante as condicionantes do terreno ou as facilidades de abastecimento de água. A igreja, em cruz regular, detinha três naves, sendo a principal mais elevada que as laterais, transepto sobre o qual se abriam diversas capelas, localizadas a ocidente e oriente, (capela-mor rectangular e capelas laterais quadradas) e cabeceira rectilínea "Chevet Plat". (Georges Duby)

Esta concepção da abadia cistercense, melhor dizendo claravalense é sem dúvida inovadora em termos compositivos, formais e construtivos.

Não se esgotando em diagramas funcionais, propõe uma composição de enorme clareza espacial, onde um traçado matriz regula e articula soluções planimétricas, com esquemas volumétricos e construtivos.

Sem excluir reminiscências compositivas românicas e evitando o arrojado gótico clunicense propõe uma nova arquitectura, um gótico depurado, onde existe uma consonância sistémica de forma, função e construção com os ideais de observância cistercense: *“S’il y a du chant, qu’il soit plein de gravité, ni lascif, ni rude”* (abbé de Montier-en-Der). De tal modo este equilíbrio é conseguido, onde a palavra se exprime em gesto construído que só nos resta observar, como já muitos o fizeram: *quando se entra numa abadia cistercense a respiração sustém-se*. Voltamos atrás sob qualquer pretexto para retomar essa mesma sensação, e de novo ela invade o nosso ser- forma, escala e proporção agarram-nos ao espaço, a robustez e a perenidade dos materiais retém-nos, perplexos olhamos para o alto e uma luz difusa escoo por cima do altar, avançamos humildemente e, em silêncio, olhamos para cima: Deus Existe.

Abadia de Alcobaça

“Se qui Saint Bernard avait bâti était une épure, le modèle de l’atelier, d’un territoire domestique”.

Georges Duby

Claraval, como refere Duby, foi arquétipo da construção cistercense. Padrão, modelo, gabarito Claraval foi fonte inspiradora de inúmeras abadias cistercienses. Alcobaça – em 1152 – filha de Claraval reproduz o modelo Bernardino.

A alteração mais expressiva, desta abadia, em relação à fonte de origem refere-se à localização do claustro e serviços de apoio (cozinha, refeitório e calefatório) a norte da igreja, por razões que se prendem exclusivamente com a cota do terreno e a proximidade do vizinho rio. As três naves não apresentam uma *décalage* tão acentuada como no modelo claravalense, mas a principal destaca-se, em escala (altura e espaçamento dos tramos) e robustez, das colaterais.

Em Portugal mais três mosteiros, Tarouca, Lafões e Salzedas, dependiam directamente de Claraval, mas estes foram adaptações de mosteiros pré-existent, só Alcobaça, construída entre 1178 e 1222, foi fundação e conseqüentemente, só para esta construção poderemos estabelecer analogia com o modelo Bernardino.



Fig. 5 Abadia de Claraval

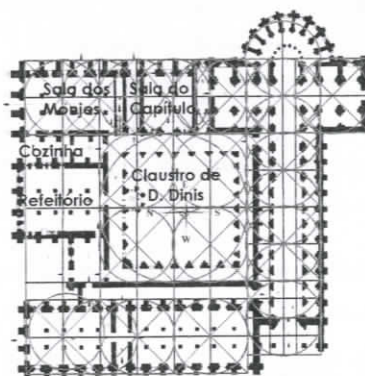


Fig. 6 Abadia de Alcobaça. Traçados *Ad Quadratum*

Bibliografia

AGOSTINHO, Santo, *A Cidade de Deus*. Volumes I e II, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1991.

COCHERIL, Dom Maur, *Routier des abbayes cisterciennes du Portugal*, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 1978.

COCHERIL, Dom Maur, *Alcobaça. Abadia cisterciense de Portugal*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1989.

CORBOZ, Andre, PELT, Robert Jan Van, RAMIREZ, Antonio, RIPOLL, Taylor, René, *Dios Arquitecto, J.B.Villalpando y el Templo de Salomonón*. A cargo de Antonio Martinez, Ediciones Siruela, S.A., 1991, 1994, Madrid. España.

DUBY, Georges, *Saint Bernard, L'Art Cistercien*, Flammarion, Paris, 1996.

GUSMÃO, Artur Nobre de, *A Expansão da arquitectura borgonhesa e os Mosteiros de Cister em Portugal*, Lisboa, 1996.

ROSA, Isabel, *El Diseño de la Ciudad Medieval Portuguesa*. Tese de Doutoramento, Cáceres 2003.